

**Ovar**  
**sempre!**



**Para longe  
é perto daqui**

**Conjunto  
Oliveira  
Muge**



## Ficha técnica

**Director** Prof. Joaquim Barbosa

**Pesquisa e texto** Rafael Amorim

**Paginação** Manuela Morgado

**Propriedade** Junta de Freguesia de Ovar

Rua Cândido dos Reis, 49-51

3880-097 Ovar

256 588 396

**Periodicidade** Publicação extraordinária

**Impressão** Tipografia Ideal Ovarense, Lda.

**Tiragem** 500 exemplares

**Nº de Depósito Legal** 251795/06

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**



O desafio foi-nos lançado pelo nosso conterrâneo Rafael Amorim e a Junta de Freguesia de Ovar não podia ficar indiferente à proposta em homenagear o Conjunto Oliveira Muge, agrupamento musical que levou bem longe, e de uma maneira muito digna, o nome de Ovar.

A história que é contada nesta edição extraordinária do boletim da Junta de Freguesia de Ovar inicia-se na década de cinquenta, e fala-nos de uma Ovar menina, submersa numa juventude que hoje nos provoca alguma inveja: eram os bailes, as festas sanjoaninas e o cinema, no saudoso Cine Teatro. É neste suave passar dos tempos que surge um grupo de jovens a animar as festas e a causar furor, trazendo à vila o rock da época. O êxito é tão estrondoso que não demoram a ser convidados para aparecer na televisão e na rádio.

Era apenas o início de toda uma louca aventura que levou estes jovens além-mar, a atuar em diversos programas de televisão, em diversas salas e estúdios.

Ao lermos, demoradamente, a história do Conjunto Oliveira Muge fica-nos uma saudade irre recuperável de um grupo que marcou várias gerações, aquém e além fronteiras. Ficamos a certeza de que Ovar esteve muito bem representado por este grupo de jovens que mostrou o seu talento musical e tocou corações, em tempos nada fáceis para os portugueses que estavam deslocados no ultramar.

## Para longe é perto daqui...

Convidamos todos a percorrerem estes anos aqui descritos e a conhecerem, mais de perto, a história que aqui se conta. A história de um Conjunto que, a certa altura, é considerado um dos melhores da época, à frente de nomes sonantes, como o Duo Ouro Negro ou Quarteto 1111.

Uma vida repleta de êxitos que, graças à pesquisa aturada de Rafael Amorim, é hoje recordada.

A todos os elementos que compuseram este Conjunto nas diversas fases da sua vida, o nosso sentido reconhecimento pela carreira notória que percorreram.

Um muito obrigado por terem dignificado o nome da nossa Terra. Gratos pelo vosso profissionalismo, empenho e dedicação. Que o percurso destes outrora jovens, sirva agora de exemplo às gerações mais novas, tão descrentes mas, simultaneamente, tão criativas.

Nada é impossível quando é a paixão que nos move.

Estamos imensamente satisfeitos por podermos, desta forma tão modesta, perpetuar a vida e obra do Conjunto Oliveira Muge.

Muitos parabéns a todos.

O Presidente  
Joaquim dos Santos Barbosa

Ovar, nas décadas de cinquenta e sessenta, não era muito diferente do resto do país. Instalava-se a Base Aeronaval do Norte de Portugal, o hospital, uma nova capela no Furadouro e tudo seguia os trâmites da época.

Para os jovens vareiros havia o Cine Teatro, o Carnaval, as comédias musicadas, o Teatro de Revista e as Operetas organizadas pelo Orfeão de Ovar, os primeiros concursos de fotografia organizados pela Junta de Turismo da Praia do Furadouro, as Festas Sanjoaninas, as matinés dançantes, a Assembleia do Furadouro, a Boîte do Hotel Mar e Sol, o Salão de Chá do Café Progresso, as primeiras regatas na Ria de Aveiro, entre outros.

Os jogadores de futebol da Associação Desportiva Ovarense juntavam-se aos mais novos para assistir as sessões no Cine Teatro, onde, em cinemascópio, eram projectados filmes italianos de romance, comédias francesas, Westerns norte-americanos e filmes de aventura.

O Furadouro não era apenas uma praia de pescadores. Era, na sua época balnear, o destino de alguma classe alta que vinha da Vila da Feira, S. João da Madeira, Espinho, Granja, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e de outras paragens para assistir aos bailes na Assembleia do Furadouro ou no Hotel Mar e Sol.

**O Carnaval de OVAR dá-lhe a alegria que lhe faltava**

**Orfeão de Ovar**  
Apresenta a comédia musicada em 2 actos  
**AREIAS DOIRADAS**  
Teatro - Ovar nos dias 26 do corrente  
às 21,30 horas e 29 às 19 e 21,30 horas.

**Baile da Passagem de Ano**  
No Salão Nobre do  
**CINE TEATRO DE OVAR**  
Organização do Orfeão de Ovar com a colaboração  
do seu excelente Conjunto Musical  
**ANIMAÇÃO, ALEGRIA  
E BOM GOSTO**  
Serviço Permanente de Bufete

Teme que seu filho perca  
tempo na  
taberna?

... Ou ali no  
Café?

Dê-lhe a oportunidade de  
aprender música.

**A Banda dos Bombeiros V. de Ovar**  
(MÚSICA NOVA)  
aguarda pessoas a aprender que quiserem iniciar-se na  
aprendizagem desta bela arte!

Notícias de  
Ovar,  
1956-59

A música ouvia-se nas matinés dançantes das tardes de domingo no Salão de Chá do Café Progresso, nas Festas Sanjoaninas, produzidas pela Associação Desportiva Ovarense, nos Bailes de Carnaval e Páscoa no Salão de Festas do Orfeão de Ovar, tudo misturado num caldo de Bandas Filarmónicas, Trupes de Reis, Coros, Teatro de Revista e música tradicional.

Nascido em 1934, José de Oliveira Muge (José Muge), herda a vocação musical do seu pai, Manuel de Pereira Muge, reiseiro e ensaiador de contradanças.

Aprende, muito novo, a tocar violão com o reiseiro Luiz da Inácia e entra para o Orfeão de Ovar com apenas 16 anos de idade.



José Muge

Esta ligação ao Orfeão de Ovar iria perdurar quase toda a sua vida e seria ele um dos principais impulsionadores da Trupe de Reis, da Orquestra Privativa e do Quarteto Vocal do Orfeão de Ovar.

Com o seu irmão António de Oliveira Muge (António Muge), Zeca Figueiredo e Anselmo Resende junta os *Milionários do Ritmo*. O repertório consistia em música latino americana, Tangos e muitos boleros.

Aprende acordeão e, num ímpeto, cria o *Melodyovar* - quinteto vocal vareiro acompanhado à guitarra portuguesa e violão - com Joaquim Silva, Arlindo Padrela, Vitor Pinto, Zeca Figueiredo e Anselmo Resende.

A entrada do inovador e imaginativo António Manuel Redes Cruz, para o piano, levou a uma modernização e alteração de estilo do grupo para os cânones de um conjunto de baile.

O *Melodyovar* ficou assim composto por José Muge, acordeão, António Manuel Redes Cruz, piano, Anselmo Resende, violino, Bernardino Silva, bateria, Arlindo Padrela, baixo e Eduardo Sousa, viola.

Amigo e impulsionador dos *Melodyovar* foi Manuel Colares Pinto, vareiro e produtor do programa *Ovar ao Microfone*



**Melodyovar:**

Em cima, da esquerda para a direita: Joaquim Silva; José Muge; Arlindo Padrela; Vitor Pinto; André Boturão.  
Em baixo: Zeca Figueiredo; Anselmo Resende.



**Melodyovar:**

José Muge - Acordeão  
António Redes - Piano  
Anselmo Resende - Violino  
Bernardino Silva - Bateria  
Arlindo Padrela - Baixo  
José Sousa - Viola  
Manuel Colares Pinto - gravação

na Rádio Emissoras do Norte Reunidos. É o responsável pela apresentação do conjunto em diversos eventos no Salão de Chá do Café Progresso, no Orfeão de Ovar e nos eventos organizados pela tertúlia *Os Simples* de José Penicheiro e António Coentro de Pinho.

Por altura do primeiro aniversário desta tertúlia, celebrado no Cine Teatro de Ovar, o *Notícias de Ovar*, em Novembro de 1958, escreve: "*O conjunto Musical vareiro "Melodyovar" que abrilhantou o baile, ouve-se com bastante agrado tendo sido muito apreciado*".

É também por esta altura que surge uma cisão e são criados dois grandes conjuntos em Ovar. O Conjunto *António Manuel Redes Cruz* e a *Orquestra Privativa do Orfeão de Ovar* (Orquestra).

A Orquestra foi criada para abrilhantar os bailes do Orfeão, participar em festas de colectividades e eventos. Contava com José Muge no piano, José Romão na voz, Alberto

Capitão, acordeão, Joaquim Bento, violino, António Biscaia, bateria e José Ramos no trompete.

Esta Orquestra não durou muito tempo pois alguns dos seus componentes ansiavam por novas aventuras musicais.

A Orquestra dará lugar a uma formação que irá actuar, durante grande parte de 1960, no Salão de Chá do Café Progresso. José Muge, piano, conta com Joaquim Silva, contra-baixo e vocalista, Alberto Capitão, acordeonista e António Biscaia, bateria.

Depois de algumas sessões, já com o bichinho do Rock & Roll foi necessário adicionar algo de novo.

É por esta altura que um jovem António Policarpo Costa (Policarpo) entra na equação musical.

Com 14 anos, já tinha cantado e tocado em algumas festas do Colégio Júlio Diniz, granjeado algum sucesso entre os



**Orquestra:**  
 José Muge - piano  
 José Romão - voz  
 Alberto Capitão - acordeão  
 Joaquim Bento - violino  
 António Biscaia - bateria  
 José Ramos - trompete.

seus colegas e pais, especialmente quando cantava Fados de Coimbra, perder-se-ia em serenatas musicais até às quatro da matina, e em 1962, com Manuel Freire, vai criar o duo de violas, Conjunto *Os Ceguinhos* para participarem no sarau *À Procura Duma Estrela*.

Estava criado o embrião do *Conjunto Oliveira Muge* (Conjunto).

É esta formação que vai trabalhar com alguns dos nomes maiores da cena juvenil que emerge de diversos pontos de Portugal, como por exemplo, os *Babies*, os *Conjuntos de Pedro Osório*, *Walther Behrend*, *Sousa Pinto* e *Toni Hernandez*.

É o contrabaixista deste último conjunto, Toni Ramalho, que recorda: "... de tocar em Ovar, no salão do andar de cima do Café Progresso num sábado de Carnaval, em que tiramos cara ou coroa para ver quem começava o baile. Sai a José Muge e acabamos perto das 9 da manhã. Era assim em Ovar. Sabíamos a que horas começávamos mas não a que horas acabávamos. Foi um êxito enorme pois foram quase 10 horas seguidas a dançar. Quando acabámos, viemos para o andar de baixo todos, (os dois conjuntos) tomar meia de leite e uma torrada, de pequeno-almoço. Sempre nos demos muito bem...".

As suas actuações em bailes, festas, associações e eventos por Aveiro, Porto, Granja e Espinho leva-os, por duas vezes, aos estúdios da Rádio Televisão Portuguesa no Monte da

Virgem e em especiais da Rádio Clube Português (estúdios do Norte), integrados nos programas *Bailes ao Sábado*.

Toda esta actividade entre 1961 a 1962 não seria suficiente para impedir o salto para as províncias ultramarinas. O início da guerra colonial, a crise económica, o cancelamento dos festejos do Carnaval e a vontade de uma aventura ultramarina encerrariam, por ora, as actividades do Conjunto em Portugal.

**"Oliveira Muge e o seu Conjunto" na Rádio**  
 Integrado no programa "Baile dos sábados", a transmitir pela estação de Miramar, de Rádio Clube Português, vai actuar no próximo dia 7, pelas 23 horas, o conhecido agrupamento musical vareiro, "Oliveira Muge e o seu Conjunto".  
 Estamos certos que a notícia despertará bastante interesse no meio artístico da nossa Terra pelo que estamos aqui a transmiti-la com o melhor prazer, e que os briosos rapazes tenham uma acatuação digna das anteriores apresentações, mormente na T. V., são os nossos mais sinceros votos.

*Notícias de Ovar, 1961*



**RTP, Estúdios do Monte da Virgem, 1961**  
 José Muge - piano  
 Joaquim Silva - baixo e vocalista  
 Alberto Capitão - acordeão  
 António Biscaia - bateria  
 António Policarpo - guitarra eléctrica e vocalista



Em Agosto de 1962, José Muge e Policarpo, partem de Ovar ao encontro de António Muge, familiares e amigos que já residiam em Vila Pery.

O meio escolhido, e quase único naquela altura, era o moderno pacote Infante Dom Henrique.

Aqui continua a aventura musical de José Muge e Policarpo com o *Conjunto Companheiros de Viagem*. Policarpo, voz e guitarra, José Muge, piano, e dois passageiros anónimos a tocar pandeireta e maracas.

Mal fizeram escala foram requisitados para uma entrevista e actuação ao vivo nos estúdios da Rádio Clube Moçambique.

**OLIVEIRA MUGE  
 E AS ASPIRAÇÕES DO SEU CONJUNTO**

Oliveira Muge e os elementos que constituem o seu conjunto musical passaram pela capital, chegaram aqui no dia 1 de Setembro, a bordo do "Infante Dom Henrique". Nessa curta permanência actuaram aos microfones de Rádio Clube Moçambique. De seguida, estiveram musicalmente no Hotel Embaixador da Beira, nas festas de Vila Mariana e em Vila Pery. Em 16 de Novembro actuaram na televisão de Salisbúria, onde alcançaram êxito, motivo por que foram contratados por mais duas semanas.  
 Em carta que recebemos agora, confessam que as suas aspirações seriam actuar no Hotel Polana de Lourenço Marques e gravar um disco!



**Revista Plateia, 1963**



*Paquete Infante Dom Henrique*

A bordo do Paquete do Infante Dom Henrique José Muge no piano, Policarpo na guitarra eléctrica e dois passageiros. "Foi esta a solução que encontramos pois fomos abordados por um senhor que se dizia exímio baterista mas quando o pusemos à prova vimos que a única forma de o encaixar na secção rítmica era com uma pandeireta...E mesmo assim...", recorda José Muge.



**Primeiro concerto em Vila Pery,**  
15 de Setembro de 1962.  
Policarpo - piano  
José Muge - acordeão  
António Muge - bateria  
Victor Montoya - contrabaixo.

A certa altura do espectáculo um apresentador salta para o palco e diz "...reparem como os intervenientes musicais são tão completos que até trocam de instrumentos entre si...", lembra José Muge.



Cartaz a anunciar o primeiro concerto em Vila Pery.

Desde cedo actuam em diversos locais da, então, Rodésia pois, no último trimestre de 1962, são convidados do popular programa de televisão da RTV, em horário nobre, *Seven Three Oh Show*, apresentado por Geoffrey Atkins e ao qual iriam ficar ligados durante anos. Este recorda-se que: "...desde a primeira emissão, os produtores começaram a receber centenas de cartas, telegramas e telefonemas que

*Diário de Moçambique, 1962*  
obrigaram a desligar a central telefónica da estação...".  
Durante o tempo que passariam naquele país, em diversas actuações - televisão, rádio ou colectividades - recordam-se que, muitas vezes, tinham dificuldade em conseguir entrar num restaurante para uma simples refeição tal era o sucesso.



RTV,  
(Rhodesian  
Television)  
*Seven Three  
Oh Show*,  
Rodésia,  
1962

Numa das suas actuações encontram a esposa, e o representante comercial, de um dos maiores magnatas da indústria e empresários quenianos daquela altura. Jack Block.

São convidados para passarem um ano no Quênia, com contrato no *Hotel New Stanley* – da família Block - possibilidade de concerto em outros locais e diversas aparições na televisão e rádio.



**Clube Nova Maceira, 8 de Dezembro de 1962.** A coincidência de serem, naquela ocasião, um quinteto, prende-se com a entrada, para a bateria, do vareiro António Biscaia, recém-chegado a Vila Pery e que irá acompanhar o Conjunto, durante o ano de 1963.

Em 1963, surge a segunda formação do Conjunto em África, com a entrada de António Biscaia para a bateria ocupando o lugar que tinha na formação que inicialmente surgiu no Salão de Chá do Café Progresso em Ovar.

A popularidade do Conjunto já tinha atravessado as fronteiras de Moçambique, da Rodésia e agora estavam a caminho do Quênia.

Enquanto ai actuam, recusam diversos convites para actuações na África do Sul, Londres, Chicago, um contrato de um ano com a televisão queniana e com o *Hotel New Stanley*.

As constantes recusas do Conjunto em assumir uma visão profissional da música, (por razões de ordem familiar, profissional e militar) vão criar uma divisão e António Biscaia abandona o grupo, no final desse ano, para prosseguir uma carreira como músico profissional a acompanhar Fausto Caldeira e mais tarde Renato Silva.



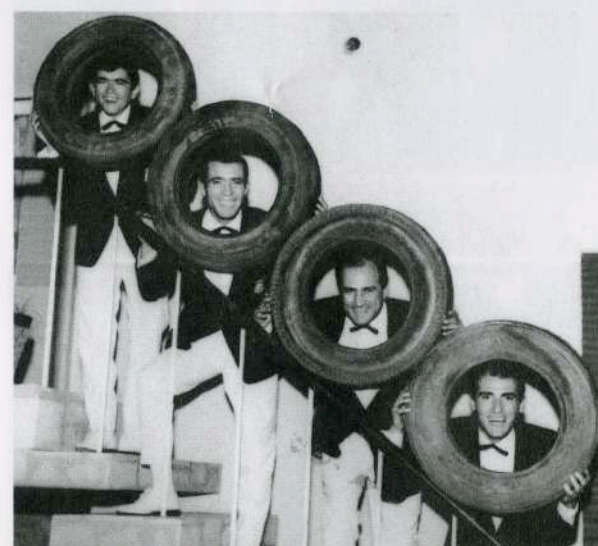
**Entrevista ao Rádio Clube Moçambique, 1963**

A decisão da viagem ficou por um fio, sendo que a aceitaram apenas, pelo prazo de um mês e dependente de diversas condições de segurança que foram, mais tarde, asseguradas pelo cônsul português em Nairobi.

Entretanto, Victor Montoya recebe a notícia que o seu batalhão iria retornar a Portugal e que ele teria de o acompanhar.



**New Stanley Hotel, Quênia, 1963**



**Segunda formação, 1963**

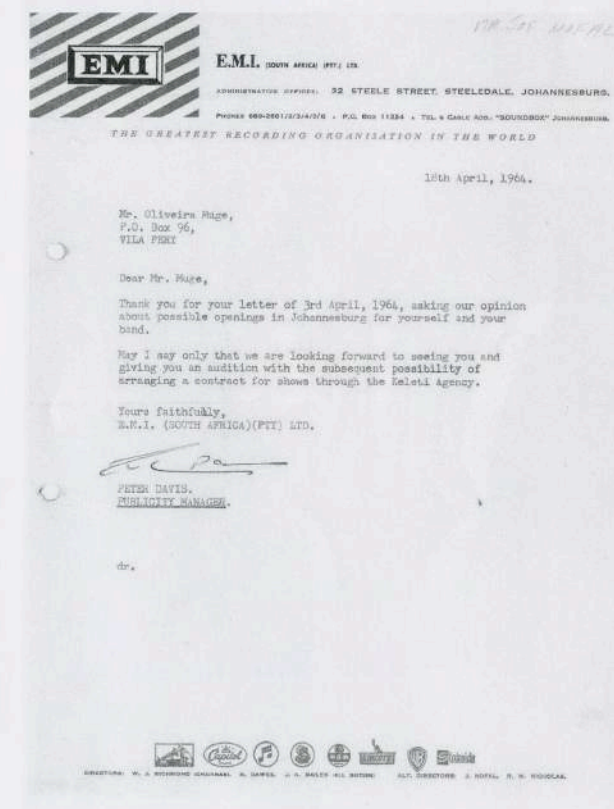


**Segunda formação, 1963**



**Ao vivo na televisão queniana, 1963**

Por essa altura, e enquanto a formação dava os seus últimos concertos, o Conjunto tenta a sua sorte com as grandes editoras e agentes, quer na África do Sul, quer na Inglaterra. Seriam recusados pela Gallo Records mas a EMI, em 1964, iria mostrar-se receptiva a conhecer o Conjunto.



**EMI, 1964**

Em 1964, José Muge, novamente, aposta num jovem de 14 anos, que irá acompanhar aquela que é a formação mais duradouro do Conjunto e responsável pela gravação dos seus 4 discos.

Entra José Violante para o baixo eléctrico e transita António Muge para a bateria.

Deslocam-se a Lourenço Marques para actuar nos estúdios da Rádio Clube Moçambique, no Hotel Polana, no Clube Ferroviário de Moçambique, no baile dos Estudos Gerais Universitários e no de Fim de Ano do Sporting Clube de Lourenço Marques.

Continuam com actuações regulares em Vila Pery, nas Festas Populares do Grupo Desportivo e Recreativo Texafrica, no Liceu Pero de Anaia, no Solar dos Beirões, na Boîte da Feira de Exposições do Chimoio, na inauguração da Piscina Olímpica de Gondola, em bailes de finalistas, e com colaborações com a companhia de teatro local.



RTV, Salisbury, 1966



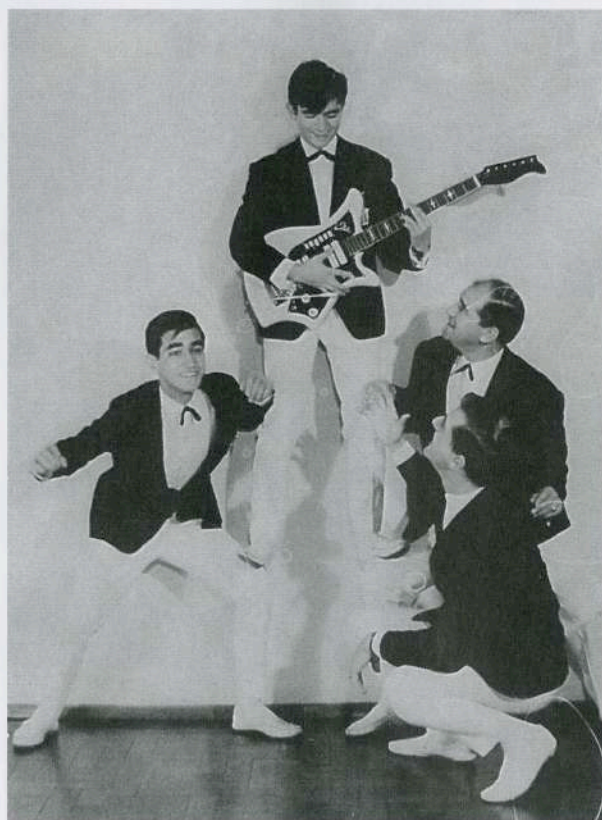
Baile das Chitas, Gondola, 1965



S.H.E.R., Vila Pery, 1970



Sport's Club de Vila Pery, Vila Pery, 1970

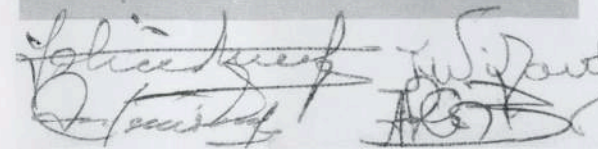


Prova para 1º EP, 1964

# Portfólio



Nos Pioneiros, Vila Pery, 1964



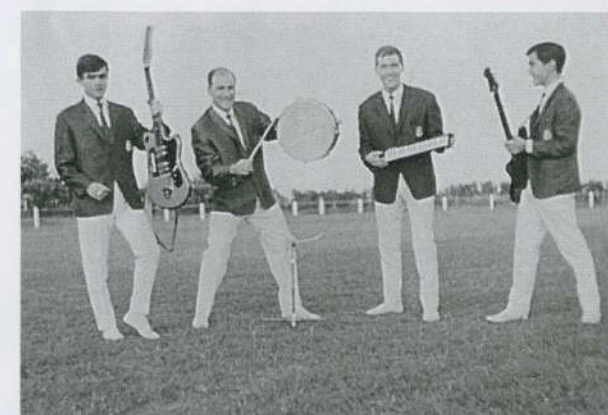
Cartão autografado, 1965



Nos Pioneiros, Vila Pery, 1964



Vila Pery, 1967



Grupo Desportivo e Recreativo Texafrica, Vila Pery, 1968

# Concertos



Com Maria José,  
Cinema Montalto,  
Vila Pery, 1964



Com Maria João Couceiro,  
S.H.E.R., Vila Pery, 1967



Com Maria de Lurdes Resende, Cinema Montalto, Vila Pery, 1967

O Conjunto acompanhou Maria de Lurdes Resende na sua digressão por Moçambique e Rodésia. Em entrevista à revista Plateia, em 16 de Abril de 1968, a cantora declara que: *"...não é qualquer conjunto que pode acompanhar conveniente um artista, quando esse artista tem tanta necessidade de variar o seu repertório. E o conjunto Oliveira Muge fê-lo com muita categoria..."*

# Particulares



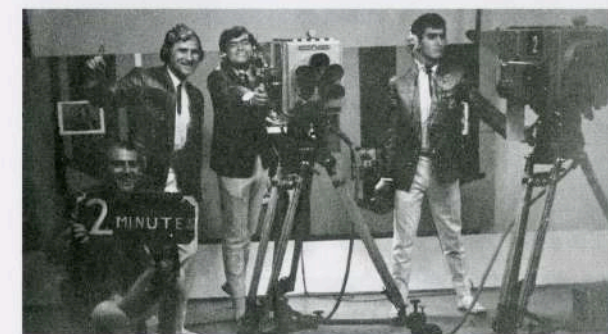
S.H.E.R., Vila Pery, 1967



Vila Pery, 1967

# RTV

(Rhodesian Television, actual Ziwabwe)



RTV, Bulawayo, 1967



RTV, Salisbury, 1967



Em 1965, optam por gravar o seu primeiro disco no Aeroclube da Beira e do qual consta uma música original de Policarpo - *Twist Bocage*.

Num estilo musical bem ao gosto de Policarpo foi composta, tal como a *Mãe*, em 1962 e era, constantemente, requisitada nos concertos do Conjunto.

Policarpo recorda que "...sempre que ouviam o início no Piano, a malta nova ficava louca e por essa razão - embora ela fosse composta na mesma altura de que a Mãe - a *Twist Bocage* tinha de, obrigatoriamente, constar do nosso primeiro disco...".

O grande prémio pelo trabalho desenvolvido nos anos anteriores viria com a eleição do Conjunto pela imprensa moçambicana com o prémio *Melhor Conjunto de Gente Nova em 1964*, seguido de perto pelo Notícias de Ovar que, em Junho de 1965, escrevia: "... é que se trata duma manifestação de vareirismo nesse longínquo mundo português, que é Moçambique e há que dar-lhe o realce a que tem incontestável direito... o conjunto vareiro continua, como desde 1962 quando se constituiu, a actuar em Vila Pery. Pois apesar de se situar longe de Lourenço Marques, aonde só vem esporadicamente, conseguem vencer a distância e, de certo modo, o natural isolamento dos grandes meios, sagrando-se pela imprensa da moderna capital africana - o melhor conjunto da gente nova da progressiva província portuguesa. Querem melhor?".

Em 1966, lançam o *On the Road with Oliveira Muge* pois era na estrada que passavam grande parte do seu tempo - em digressões, a viajar para concertos e espectáculos - numa carrinha conduzida por António Muge.



Maria de Lurdes Resende, 1967

Era naquela função que lançava os seus piropos, resmungava pelo trânsito, berrava quando alguém acomodava mal os instrumentos ou tinha de acordar Policarpo e José Violante. "Às vezes, parecia uma cena de filme, acordávamos com aquele tipo aos berros na carrinha e, com a pressa, até candeeiros partimos enquanto corríamos de camisa desabotoada e sapatos na mão..." recordam-se.

Este disco, gravado nos estúdios da Parlophone/E.M.I., na África do Sul, conta com mais um original de Policarpo - *Mãe*.

Música que este ano celebra o seu 50º aniversário, foi utilizada na banda sonora do filme *Aquele Querido Mês de Agosto*, presente no festival de Cannes de 2008, e foi fonte de inspiração para o filme *Tabu*, prémio da crítica no Festival de Cinema de Berlim, de 2012, ambos de Miguel Gomes.

A mistura da música e letra é de tal forma poderosa que tornou-se um hino para gerações de portugueses.

A música e letra da canção têm um forte pendor sentimental e foi escrita num contexto de separação como o que José Muge e Policarpo sentiram quando embarcaram no Pacote Infante D. Henrique.

Foi um sucesso imediato nas províncias ultramarinas e a sua posterior edição em Portugal pela Valentim de Carvalho poderá ter sido responsável por sucesso comercial com alguns efeitos secundários para o Conjunto.

Uma das consequências poderá ter sido o afastamento, contra a vontade do Conjunto, de possíveis actuações perante as forças armadas portuguesas colocadas nas províncias ultramarinas.

Mas, mesmo assim, a *Mãe* continuava a chegar às nossas tropas. Victor Gomes, o Rei do Rock e Twist Português, recorda um episódio, muito especial, ocorrido em Nampula, em finais de 1968: "...no meio do meu show, dirigi-me ao microfone e disse que ia cantar uma música dedicada aquela rapaziada que estava a tanto tempo ausente das suas mulheres, namoradas e familiares. Sentei-me a boca do palco e quando começam os primeiros acordes da música, retiro do bolso do meu casaco, papel de carta e uma caneta, e olho em meu redor para ver as lágrimas a escorrerem do rosto daqueles rapazes. Começo a cantar "Mamãe..." e o silêncio de 6.000 pessoas é impressionante! Quando, no final da música, poucos segundos antes de acabar com a frase "Eu volto" já tudo estava a aplaudir e a gritar de pé...".

Os últimos discos do Conjunto irão ser produzidos e lançados entre 1967 e 1968, nas províncias ultramarinas, ao mesmo tempo que a música *Mãe* estoura nos tops da Metrópole.

Neles encontramos mais quatro músicas originais de António Policarpo: *Gorongozo*, *Longe de Ti*, *Maggie e In the Moonlight*.

Em finais de 1968, o suplemento musical moçambicano, *Onda Pop*, vai considerar o Conjunto como os melhores do ano à frente de nomes como *Duo Ouro Negro*, *Quarteto 1111*, *Quinteto Académico + 2*, *Sheiks* e, em 1969, consideram-nos como um dos *Mais, Mais, Mais* de 1969 ao lado dos *Filarmónica Fraude*, *Quarteto 1111* e *Inflexos*.

O Conjunto está numa das suas melhores fases, em termos de promoção e exposição mediática, mas a vida profissional e militar dos seus membros começa a ser cada vez mais exigente.

Em 1969, entre concertos cancelados, digressões adiadas e ensaios ocasionais, o Conjunto regressa temporariamente a Portugal, onde irá actuar no Ovarvisão, no baile de Carnaval do Orfeão e prestar entrevistas à Nova Antena e Notícias de Ovar.

Aqui encontram um cenário diferente daquele que deixaram. O Carnaval tornara-se num evento que extravasava as fronteiras do concelho e há novas bandas como *Os Lordes*.



Armando Peralta, António Salvador (António da Vareirinha, Manuel Redes)

Ovarvisão, Ovar, 1969

## VADECA

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 210 — Telefones 20471, 2/3 P. P. C.  
P O R T O

Cumprimenta os seus estimados CLIENTES e AMIGOS, desejando-lhes um Novo Ano cheio de Felicidades e BOA MÚSICA.

A título de curiosidade menciona a seguir os MAIORES ÉXITOS de 1968, de artistas da sua exclusiva distribuição.

|   |  |
|---|--|
| Valse d'été<br>Le ruisseau de mon enfance<br>Cavacóia<br>Vou dar de beber à dor<br>Curva lá ó pá<br>The fool on the hill<br>Congratulations<br>Marianne<br>Dellah<br>Help Yourself<br>Uma lição de folclore<br>Vou dar de beber à alegria<br>La la la<br>A mãe<br>La la la<br>O cabaleleiro de senhoras<br>Lady Madonna<br>Hey Jude<br>Eleanor<br>Nigh'n in white satin<br>A man without love | ADAMO<br>ADAMO<br>AMALIA RODRIGUES<br>AMALIA RODRIGUES<br>ANTÓNIO MOURÃO<br>BOBBIE GENTRY<br>CLIFF RICHARD<br>CLIFF RICHARD<br>TOM JONES<br>TOM JONES<br>HEMINIA SILVA<br>HEMINIA SILVA<br>JOAN MANUEL SERRAT<br>CONJUNTO DE OLIVEIRA MUGE<br>NASSIEL<br>RAUL SOLNADO<br>THE BEATLES<br>THE BEATLES<br>THE BEATLES<br>THE BEATLES<br>THE BEATLES<br>THE MOODY BLUES<br>ENGELBERT HUMPERDINCK |
|---|--|

Notícias Lourenço Marques, 1968

CIDADE 68! DOMINGO 24.11.1968

## os dez mais

(os 10 astros da canção mais populares)

- 1º ELVIS PRESLEY, 1772 votos
- 2º Leapy Lee, 1691
- 3º Oliveira Muge, 1511
- 4º António Mourão, 1466
- 5º Raphael, 1062
- 6º John Berks, 914
- 7º The Beach Boys, 812
- 8º Adama, 712
- 9º Natércia Barreto, 636
- 10º Victor Gomes, 492

Total de votos recebidos: 13.580

OLÇA TODOS OS DOMINGOS  
em 278 metros onda média — CIDADE 68

Primeiro de Janeiro, 1969



Ovarvisão, Ovar, 1969



António Sanfins e Manuel Redes,

Ovarvisão, Ovar, 1969

Em Março desse mesmo ano o Conjunto volta a Vila Pery mas sem José Muge que, por problemas de saúde, tem de prolongar a sua estadia em Ovar.

Esses problemas perduram em Moçambique e obrigam a uma paragem forçada de todo o Conjunto que irá tentar na década de Setenta, um regresso mas já sem o dinamismo de outrora.



Ovarvisão, 1969

Os membros do Conjunto irão estar juntos para cumprir a tradição dos reis, participar em eventos de teatro ou grupos corais mas só com o seu regresso definitivo a Ovar, a partir de 1976, no *Restaurante Progresso*, na *Assembleia do Furadouro* ou no *Centro de Arte*, voltariam a tocar *Twist Bocage*, *Mãe*, *Gorogonza*, *Longe de Ti*, *Maggie* ou *In the Moonlight*. Os êxitos e músicas originais do *Conjunto Oliveira Muge*.



Assembleia do Furadouro, Ovar, 1977



Ruben Mendonça, Vitor Santos, António Biscaia

Assembleia do Furadouro, Ovar, 1980



Fotografia:  
Manuel Vitoriano  
Centro Arte de Ovar 2012



O *Conjunto Oliveira Muge* agradece a todos aqueles que, de uma forma directa ou indirecta, ajudaram na concretização da presente publicação, sublinhando o apoio prestado pela Junta de Freguesia de Ovar, através do seu Presidente Prof. Joaquim Barbosa.



*Conheça e acompanhe as iniciativas e trabalho da  
Junta de Freguesia de Ovar através do site*

*[www.freguesia-ovar.pt](http://www.freguesia-ovar.pt)*

*e da pagina de Facebook*

*[www.facebook.com/freguesiadeovar](http://www.facebook.com/freguesiadeovar)*